



**IMPACTOS DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NO CONTEXTO DA
PANDEMIA: ANÁLISE DAS DIFICULDADES DE ENSINO EM ESCOLA PÚBLICA
ESTADUAL DE BACABAL-MA¹**

Cintia Maria de Almeida Batista

Licenciada em Ciências Humanas com habilitação em Sociologia
Universidade Federal do Maranhão/Centro de Ciências de Bacabal
e-mail: cintiaalmeida20@hotmail.com

Ceália Cristine dos Santos

Professora Adjunta do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia
Universidade Federal do Maranhão/Centro de Ciências de Bacabal
e-mail: cc.santos@ufma.br

RESUMO: A pandemia da Covid-19, em 2020, ocasionou mudanças significativas na educação, resultando no fechamento das escolas e na implantação do ensino remoto emergencial (ERE). Devido a inviabilização do ensino presencial, o ERE foi instalado como uma medida educativa provisória de prevenção à contaminação da Covid-19, para viabilizar o cumprimento da carga horária do calendário escolar e garantir a continuidade ao acesso à educação, com o auxílio das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), colaborando, também, com o distanciamento social. Com o estabelecimento do ERE, problemas relacionados ao ensino na escola pública se tornaram evidentes, merecendo ser investigados e discutidos. A presente pesquisa tem como objetivo geral analisar as dificuldades do ensino em escola pública de Ensino Médio no Centro de Ensino Estado do Ceará (CEEC), durante a implementação do ensino remoto emergencial, localizado no município de Bacabal- MA; e, como objetivos específicos mostrar a funcionalidade do ERE; identificar as estratégias e práticas de ensino; e especificar os tipos de TDIC's utilizadas no novo modelo de ensino adotado durante a pandemia. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica associada e a pesquisa de campo, aplicada através de um questionário online, via Google Forms, aos docentes, contendo perguntas abertas sobre o ensino remoto em 2020, onde os docentes especificaram os tipos de metodologias e ferramentas tecnológicas que utilizaram na ministração das aulas síncronas e assíncronas; as dificuldades de ensino; e os problemas de ordem emocional, psicológica e econômica que afetaram o rendimento do ensino - aprendizagem remoto. Os resultados da pesquisa mostraram que nas metodologias de ensino, no ERE, foram utilizados recursos pedagógicos para a realização das atividades; problemas como a falta de habilidade com as novas tecnologias; e, problemas de ordem emocional, físico, psicológico e econômico, sendo o isolamento social um dos fatores. A ausência de capacitação prévia ao período pandêmico, de preparo dos docentes e de manuseio amplo aos recursos tecnológicos digitais, necessários no ERE, contribuíram para evidenciar as dificuldades no processo de ensino - aprendizagem durante a pandemia. Dessa forma, as percepções dos docentes confirmaram os impactos no ensino remoto emergencial, constatando que de fato houveram problemas no ensino - aprendizagem, afetando o ensino público. O ERE foi uma metodologia relevante e indispensável, porém a falta de estrutura das escolas bem como a insuficiente inserção dos docentes no universo tecnológico descortinou uma realidade e necessidade de um processo formativo e contínuo considerando a compreensão e usos dos recursos tecnológicos.

¹ Texto parte do Trabalho de Conclusão de Curso de Cintia Maria de Almeida Batista.



II SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS UFMA - Bacabal, de 18 a 20 de outubro de 2023



Palavras-chave: Ensino Remoto. Pandemia da Covid-19. Ensino-Aprendizagem. TDIC's.

INTRODUÇÃO

A crise na saúde pública, no ano de 2020, impôs grandes transformações na sociedade à medida que novas políticas públicas, que visam atender de forma emergente os intempéries advindos da pandemia, foram criadas para apresentar alternativas, até mesmo de forma provisória, tais problemas como, por exemplo, no campo educacional requerendo mudanças drásticas quanto às metodologias, recursos de ensino, formas de socialização, entre outros, em todos os países afetados pela Covid-19.

Assim, o método de ensino remoto emergencial adotado durante a pandemia pelas escolas públicas de ensino médio, só foi estabelecido mediante a impossibilidade do ensino escolar na forma presencial tradicional, cumprindo a medida do distanciamento social para que o processo educativo fosse continuado e com a carga horária mínima anual por meio das atividades remotas com base no Parecer nº 5/2020 do Conselho Nacional de Educação (CNE) (BRASIL, 2020). Sendo esse método de ensino possível através da utilização das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) como auxiliadoras principais desse processo.

De acordo com Marques (2021), no Brasil, 180.000 escolas foram fechadas desde o mês de março de 2020, afetando 48 milhões de estudantes, onde o ensino presencial foi transferido para o ensino remoto emergencial, baseado na viabilização da realização das aulas de forma síncrona e assíncrona por meio das ferramentas tecnológicas e meios digitais.

O ensino e aprendizagem remoto se tornaram formas de efetivação imediatas e urgentes das garantias de acesso à educação escolar nas escolas públicas estaduais em meio a inviabilização do ensino presencial instalada devido a pandemia, se tornando uma medida educativa provisória de prevenção a contaminação da Covid-19, que viabiliza o cumprimento da carga horária do calendário escolar, colaborando com o distanciamento social e quarentena, visando a diminuição de contágios da doença entre o núcleo escolar, porém, com isso, trazendo novos desafios e dificuldades na educação brasileira durante a pandemia.

Nesse novo modelo de ensino, a desigualdade educacional se destaca ao evidenciar que os estudantes de baixa renda terão uma piora no desempenho escolar por haver uma deficiência sobre a acessibilidade às tecnologias digitais, também, tendem a sofrer mais emocionalmente e financeiramente com os impasses advindos da pandemia, além disso, estes alunos são menos



II SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS UFMA - Bacabal, de 18 a 20 de outubro de 2023



propensos a terem em casa um espaço apropriado para os estudos, dispositivos apropriados e o devido auxílio da família nesse processo (CARDOSO; FERREIRA; BARBOSA, 2020).

Portanto, este trabalho tem como objetivo analisar as dificuldades de ensino dos professores do ensino médio no Centro de Ensino Estado do Ceará, localizado na cidade de Bacabal- MA, e, como objetivos específicos mostrar o surgimento do ERE durante a pandemia, identificar as estratégias e práticas de ensino, e especificar os principais tipos de TDIC's utilizadas no novo modelo de ensino remoto emergencial adotado durante a pandemia da Covid-19. A partir da percepção de professores, o estudo reúne informações relevantes sobre o modelo de ensino adotado e suas dificuldades, além de promover reflexão sobre a necessidade da adoção de medidas educacionais que venham melhorar a aprendizagem dos estudantes, considerando as perdas educacionais que tiveram e garantir de fatos a estes o direito à educação.

O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA PANDEMIA DA COVID-19

As novas circunstâncias refletidas na educação e, conseqüentemente, nas classes de professores, alunos e os funcionários das instituições públicas em geral, mobilizaram o ato de reconstrução metodológica na grade curricular da educação brasileira baseada no primeiro Parecer nº 5/2020 do Conselho Nacional de Educação (CNE), o qual permite a reorganização da grade curricular brasileira voltada a aulas não presenciais, com a finalidade de cumprir a carga horária mínima estabelecida para o ano letivo (BRASIL, 2020).

O ensino remoto emergencial surgiu como uma alternativa em meio às restrições de isolamento social, advindas da pandemia da Covid-19, quando as instituições escolares brasileiras foram temporariamente fechadas suspendendo o calendário letivo e as aulas presenciais.

É relevante ressaltarmos que há diferença entre o ensino remoto emergencial e o ensino à distância, este último já possui todo um aparato pedagógico prévio estabelecido e regido por políticas de acesso ao ensino e aprendizagem, obtendo profissionais capacitados e instrumentos tecnológicos designados para este modelo de ensino, podendo ser realizados conforme a disponibilidade dos alunos.

Já o ensino remoto não possui metodologia e bases teóricas específicas de ensino pré-estabelecidas como na EaD para seu exercício, o que caracteriza este modelo de ensino é a mudança das atividades presenciais para os meios digitais, sendo necessário o uso de instrumentos digitais para cumpri-lo (CHARCZUK, 2020).



II SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS UFMA - Bacabal, de 18 a 20 de outubro de 2023



Desta maneira, o ensino remoto pode ser executado através de transmissões das aulas síncronas em horários estabelecidos pelas instituições por meio de *lives*², o que possibilita a participação coletiva dos professores e alunos de forma paralela, tendo o diferencial de que as aulas podem ser gravadas para que posteriormente possam ser acompanhadas pelos estudantes impossibilitados de participarem das aulas no horário definido, são as chamadas aulas assíncronas (ARRUDA, 2020).

Porém, o ERE, apesar de ser uma solução temporária e por não haver um sistema organizacional pré-estabelecido como na EaD, revelou consequências provenientes das desigualdades sociais, econômicas e educacionais refletidas nos alunos das escolas públicas de diversas regiões do Brasil, que não tiveram a oportunidade de acesso à educação de forma integral, igualitária e de qualidade. Mostrando que este modelo de ensino remoto precisa ser aperfeiçoado ou até mesmo adaptável, para promover o ensino e aprendizagem e atender a necessidade de todos.

ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS DE PROFESSORES E PRÁTICAS NO ENSINO REMOTO EM ESCOLAS PÚBLICAS

A transição na forma do ensino escolar presencial para o remoto impôs que novas estratégias didáticas fossem utilizadas por professores, como por exemplo, o uso da sala de aula virtual.

A mudança brusca na transição do trabalho docente do modo presencial para o remoto, fez com que a prática e metodologia de ensino fossem reestruturada para que os alunos tivessem contato com os conteúdos didáticos, situação essa desafiadora para ambos. De imediato a preocupação dos docentes se voltou a desenvolver novas estratégias de uso dos recursos tecnológicos como áudios, vídeos e apostilas contribuir com o ensino e aprendizagem, formando um novo laço interpessoal e metodológico, o que fragilizou o laço com o espaço escolar físico (CHARCZUK, 2020).

A virtualização das tendências educativas, adotada de forma obrigatória, impõe ao docente a responsabilidade de adotar novas funções, através de mecanismos diferentes do habitual (MOREIRA; HENRIQUES; BARROS, 2020). O trabalho do professor se amplia na medida que é preciso criar novas estratégias para arcar com as novas necessidades de ensino,

² **Lives:** refere-se a transmissões de vídeo simultâneas através da internet, bastante utilizada, também, em aplicativos de redes sociais.



II SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS UFMA - Bacabal, de 18 a 20 de outubro de 2023



precisando de dedicação extra para compreenderem o funcionamento e executarem o novo sistema educativo estabelecido.

Desse modo, a educação assumiu a característica digital, os usos de tecnologias digitais se tornaram um dos principais meios para a transmissão do conteúdo escolhido. Com a nova “Web social” e consequentes mudanças nas práticas de ensino e aprendizagem, a nova metodologia didática se torna ativa e construtivista, sendo o alicerce para ministração do conhecimento compartilhado e aprendizagem colaborativa (MOREIRA; HENRIQUES; BARROS, 2020).

A priori as novas práticas adotadas pelos docentes se voltaram ao uso de plataformas online ou offlines, disponibilizando materiais impressos para os alunos impossibilitados de participarem na forma virtual, como nos mostram Souza e Tezani (2021, p. 79):

Uma vez notificados os professores sobre os caminhos para o desenvolvimento do ERE e a opção do formato do trabalho, e na utilização de duas formas de interação, assim definidas pelos Órgãos Central da Educação, tem-se: a) utilização da plataforma Google Classroom ou Sala de Aula; b) atividades impressas, a serem entregues para a contemplação daqueles sem acesso, ou condições, de fazer da forma on-line, independentemente de possuírem ou não apoio de adulto experiente para acompanhar, mediar e esclarecer dúvidas na execução das atividades (SOUZA; TEZANI, 2021, p. 79).

Além dessas ferramentas virtuais, outras foram identificadas no processo de ensino remoto emergencial, como mencionada ainda por Souza e Tezani (2021, p. 84):

[...] foi possível detectar inúmeras ferramentas e recursos tecnológicos à disposição na realização do ERE, tais como: App do Google For Education, (o Google Classroom ou Sala da Aula, Agenda, Keep, Duo, Meet, Documentos, Formulários, Hangout, planilhas, Fotos, Slides, Jamboard, Youtube Kids e Podcast), somado aos da Microsoft (Word, Teams, basicamente, e Zoom, Padlet, SpeakPic, bitmoji, Kahoot, Mobizen Live, Spotify, entre outros). Além desse, outros mais conhecidos como Drive, Gmail, Maps, Google Earth, Youtube, Messenger, WhatsApp, Facebook e Netflix (SOUZA e TEZANI, 2021, p. 84).

Por meio das novas estratégias metodológicas pedagógicas e uso de novos recursos didáticos, surgem novas experiências de trabalho no ensino remoto que corroboram com as complexidades na prática do docente referente a utilização das tecnologias digitais e ao acesso a internet como principais meios para a realização das aulas remotas.



II SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS UFMA - Bacabal, de 18 a 20 de outubro de 2023



A inserção dos novos meios digitais e sistemas de rede se tornam a nova realidade dos professores e alunos sendo práticas produzidas rapidamente para que a demanda de ensino perdure durante a pandemia, porém, a novidade tecnológica tornou o ensino remoto algo excessivo e unidirecional. Esse problema, na verdade, antecede a pandemia estando presente na funcionalidade escolar, demonstrando indícios de que a educação brasileira precisa ser mudada (MARTINS; ALMEIDA; 2020).

De acordo com Grossi (2021) as instituições escolares se adequaram a curto prazo. Os docentes se propuseram a utilizar as tecnologias digitais, passando da atividade presencial para a digital. Os tipos de avaliação do aluno no processo de ensino remoto também mudaram se tornando ainda mais difícil.

Os tipos de avaliação usados no ERE estão relacionados ao uso de plataformas e ferramentas digitais que permitem a participação na educação virtual, desenvolvimento criativo, formação do senso crítico e novas habilidades de utilização destas, por alguns alunos, na medida que estes são capazes de “navegar” na internet por meio dos meios digitais, podendo discutir sobre os temas trabalhados, investigar os assuntos a fundo, participar das aulas síncronas ou assíncronas e dos fóruns, além de criar conteúdos didáticos, realizar pesquisas, entre outros.

Para Da Rocha et al. (2020) o docente que adere às tecnologias digitais precisa buscar pelo aprimoramento do manuseio destas para que possam redefinir seu exercício pedagógico. Frente às várias mudanças científicas e tecnológicas o professor deve estar capacitado para utilizar os diversos equipamentos, onde essa busca constante pela capacitação relacionada a utilização da funcionalidade dos novos recursos se torna algo imprescindível para o processo de ensino e aprendizagem, assim, tendo que manter um processo de formação contínua para alcançar as novas tecnologias que irão surgir futuramente.

A reformulação das estratégias didática dos professores foi imposta devido ao período pandêmico, estes tiveram que utilizar os meios virtuais para que a ministração das aulas fosse possível, os novos métodos de ensino através de plataformas e ferramentas digitais corroboraram com algumas dificuldades, identificadas anteriormente, na prática docente, relacionadas ao uso correto desses instrumentos de ensino.

Desta forma, é relevante que os professores tenham aparatos auxiliares que os capacitem no manuseio das TDIC's na forma de ensino remoto para que facilitem a ministração das aulas e no modo avaliativo, bem como na compreensão dos alunos sobre os conteúdos ensinados não somente em sala de aula virtual, mas também, por meio de aplicativos como o whatsapp.



METODOLOGIA

A presente pesquisa trata sobre os impactos do ensino remoto emergencial no contexto da pandemia da Covid-19. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica associada, como artigos, sites de legislação, ebook e revistas online. E pesquisa de campo com aplicação de questionário virtual para quatro professoras de ensino médio da rede pública estadual no Centro de Ensino Estado do Ceará em Bacabal-MA, o qual puderam expor suas experiências e opinião sobre o modelo de ensino vigente em 2020. A entrevista foi concedida após assinatura do termo de livre consentimento esclarecido.

Os instrumentos utilizados para a realização da pesquisa foram: questionário online disponível na plataforma Google Forms, através do link disponibilizado via Whatsapp contendo três perguntas abertas, são elas: 1) Quais as metodologias e instrumentos tecnológicos você utilizou para ministrar as aulas síncronas e assíncronas no Ensino Remoto Emergencial (ERE) durante a pandemia da Covid-19 em 2020?; 2) Qual a sua percepção, enquanto professor(a) acerca das dificuldades de ensino e aprendizagem no período do Ensino Remoto Emergencial (ERE)?; 3) Na sua opinião, quais foram os problemas de ordem emocional, físico, psicológico e econômico que mais impactaram o processo de ensino e aprendizagem no ERE durante a pandemia da Covid-19?, a fim de analisarmos as dificuldades de ensino no ERE.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As informações sobre as percepções dos docentes acerca do ERE no CEEC coletadas por meio de questionário virtual, argumentaram sobre a funcionalidade do ERE especificando os tipos de metodologias e ferramentas tecnológicas que utilizaram na ministração das aulas síncronas e assíncronas durante o ERE; os tipos de dificuldades de ensino e aprendizagem; e os problemas de ordem emocional, psicológica e econômica que afetaram o rendimento do ensino e aprendizagem remoto expondo os impactos até mesmo após o período da pandemia, o que nos faz compreender a dimensão das consequências negativas advindas da pandemia da Covid-19 para o rendimento dos professores e alunos em Bacabal.

Quando indagadas sobre as metodologias e instrumentos tecnológicos utilizados para ministrarem as aulas síncronas e assíncronas no Ensino Remoto Emergencial (ERE) durante a pandemia da Covid-19 em 2020:



II SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS UFMA - Bacabal, de 18 a 20 de outubro de 2023



- A professora “A” (2022) destacou o uso das plataformas “Google classroom, meet, telegram, plataforma Gonçalves Dias, Google arts e culture e canva. Aulas interativas, formulários Google, apresentação em grupo, leituras de imagens etc.”
- A professora “B” (2022) utilizou “o Google Sala de Aula e o Telegram”. A professora “C” aderiu o “Google sala de aula, telegram, whatsapp, YouTube”.
- A professora “D” fez uso de “Aplicativos WhatsApp, meet, GSA”.

Diante dos argumentos, percebemos que algumas das professoras entrevistadas utilizaram métodos e ferramentas digitais parecidas, no entanto fizeram uso de programas/aplicativos diferentes. Evidenciando que as mesmas necessitaram modificar seus métodos tradicionais para os ativos ao terem que inserir e se adaptarem às tecnologias no processo de ensino durante a pandemia.

Ao adotarem novos métodos e instrumentos pedagógicos, as professoras puderam identificar as dificuldades surgidas no ensino remoto emergencial.

Diante disso, a professora “A” expõe como ocorreu o seu o processo de adaptação e aprendizado ao relatar que:

Foi complicado e cansativo, pois tivemos que nos adaptar e aprender as novas metodologias online. A dificuldade maior foi a resistência de grande parte dos alunos em participar das aulas por motivos diversos. (2022).

Para Menezes e Francisco (2020) por ser uma nova modalidade em modo emergencial, se torna um viés educativo temporário, sem a devida infraestrutura e com a maior parte dos estudantes sem terem a internet e instrumentos tecnológicos e digitais como suportes acessíveis, o que dificultou e até mesmo impossibilitou o acompanhamento de vários alunos, dessas atividades. Além disso, a falta de capacitação do docente frente ao ensino remoto e a posse dos instrumentos tecnológicos e digitais necessários nesse processo é uma realidade principalmente na rede pública de ensino. Fatores que influenciaram de forma negativa no processo de adaptação e aprendizagens dos professores e alunos.

O relato da professora “A” (2022) nos faz perceber que para ensinar houve a necessidade de aprender, primeiramente, o manuseio das tecnologias, tornando o processo difícil e exaustivo, demonstrando de forma implícita que o professor não estava totalmente capacitado para o novo formato de ensino. Além disso, destaca um grande impacto na aprendizagem dos alunos sendo o desânimo e desinteresse dos mesmos para participarem das aulas.



II SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS UFMA - Bacabal, de 18 a 20 de outubro de 2023



Sobre as dificuldades dos alunos, a professora “B” (2022) destacou que “a dificuldade se deu em manter o aluno conectado às aulas e entregar as atividades online. Seja por falta de interesse ou por morar em lugares sem acesso à internet.”.

Outrossim, a resposta da professora “B” (2022) evidencia não só o desinteresse dos alunos em serem ativos nas aulas online, mas também a questão da inacessibilidade à internet que se tornou uma realidade entre os estudantes em meio ao ensino cujo ambiente era totalmente virtual.

Além disso, a professora “C” (2022) especifica que foi a “falta de habilidade com as novas tecnologias” que dificultaram o processo de ensino e aprendizagem no ERE, corroborando com os argumentos da professora “A” (2022) sobre a incapacitação do professor frente o manuseio das novas metodologias virtuais. Assim como a professora “D” (2022) quando nos diz que “a aprendizagem ficou prejudicada, nem todos têm habilidade para estudar a distância”. Enfatizando na dificuldade da inserção do ensino remoto emergencial ao ensino público regular que acomete a aprendizagem dos alunos.

Acerca dos problemas de ordem emocional, físico, psicológico e econômico que mais impactaram o processo de ensino e aprendizagem no ERE durante a pandemia da Covid-19, as professoras expuseram vários fatores que atingiram tanto o professor como os alunos.

A professora “A” (2022) nos diz que a “falta de Internet, celular, local apropriado para os estudos, problemas na visão, cansaço mental por conta das preocupações e medo da Covid, ansiedade pelo lockdown”, na sua percepção são os principais fatores que impactaram o ERE.

Isso nos faz compreender que a inacessibilidade de recursos digitais, de ferramentas tecnológicas, um ambiente apropriado para a realização das atividades escolares, a exaustão mental, o medo de contaminação pela Covid-19, e a ansiedade foram os fatores que fizeram parte do cotidiano dos professores e alunos durante a pandemia.

Para a professora “B” (2022):

[...] o isolamento social deixou sequelas sérias no psicólogo e no emocional, pois somos, por natureza, seres sociais e a falta de contato físico frustrou e acelerou um processo de ansiedade, o que dificultou o ensino/aprendizagem de forma irreparável. (2022).

A professora “B” expõe outros fatores como o isolamento social estabelecido durante a pandemia, sendo o principal causador da ansiedade que influenciou no ensino e aprendizagem.



II SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS UFMA - Bacabal, de 18 a 20 de outubro de 2023



O ato de direcionar as atividades escolares para as residências, tanto os alunos como professores, mediante ao isolamento social, imprime a necessidade de reorganização de suas atividades de rotina, como novos hábitos, costumes e planejamentos sobre a realização de seus compromissos e as obrigações do dia a dia, resultando numa sobrecarga de afazeres, levando-os ao cansaço físico e mental.

Para Dias (2021), as pessoas inseridas na modalidade do trabalho remoto, home office, tendem a desenvolver um cansaço extremo a partir do momento em que trabalham mais no modelo remoto do que no presencial, pois é uma atividade que necessita de regras e estruturas provisórias que se tornam fixas. Para cumprir a carga horária as pessoas tendem a trabalhar isoladamente durante horas na frente do computador, ou seja, a falta do momento de interação social e o condicionamento trabalhista intenso são fatores de exaustão para os indivíduos, onde esses fatores não deixam de ser alguns dos resultados complexos causados pela pandemia na educação brasileira

Já para a professora “C” (2022) os problemas ocasionados foram a “depressão, ansiedade, síndrome do pânico, fome e desemprego”.

A professora “D” (2022) afirma que:

Não houve aprendizagem, os alunos se sentiram mal, muitos não tinham acesso a Internet, muitos não participaram e outros desistiram, os professores não tinham certeza se os alunos aprendiam, alunos enviavam mensagem que não tinham entendido nada. Alunos adoeciam de covid, ou alguém da família e não dava mais pra acompanhar as aulas. Agora que voltou as aulas presenciais ainda percebo um reflexo desse período pandêmico na falta de interesse e dificuldades de aprendizagem dos alunos e também na falta de adequação a rotina escolar. (2022).

Segundo o relato da professora “D” (2022), durante a pandemia os alunos sofriam com a inacessibilidade a internet, desistências das aulas se tornaram uma realidade. Também apresentavam dificuldades de compreender os conteúdos. O adoecimento pela Covid-19 tanto dos alunos quanto dos familiares fizeram os estudantes não acompanharem o andamento das aulas. Além disso, podemos ver que não foi somente durante a pandemia que essas consequências ocorreram, pois até mesmo após a pandemia, nas aulas presenciais em 2022, as dificuldades de aprendizagem dos alunos persistiram por meio do desinteresse e a inadequação da rotina escolar dos mesmos.

Da Fonseca et al. (2021) corroboram os relatos das docentes quando destacam os efeitos ruins do ERE como o baixo aprendizado, ausência de comunicação entre professores e alunos,



II SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS UFMA - Bacabal, de 18 a 20 de outubro de 2023



falta de atenção, e ainda relatam que este sistema expõe um problema crônico no ensino público do país, o acesso às aulas é limitado devido a falta de equipamentos adequados e internet de qualidade o que representa sérios obstáculos para o bom desempenho educacional, determinante no futuro do estudante.

Desta forma, os relatos das professoras “A”, “B”, “C”, e “D” nos fazem compreender que o modelo de ensino remoto emergencial, apesar de ser uma das medidas provisórias do processo de ensino e aprendizagem em meio a pandemia, resultou em novos problemas persistentes na educação brasileira relacionadas como por exemplo, o rendimento escolar, acesso aos recursos tecnológicos ainda mais limitados e o aumento das desigualdades, onde os alunos foram os mais atingidos.

Isso também nos mostra que o papel do docente é de suma importância para a aprendizagem do aluno. Todas as docentes mantiveram o dever de se adequarem e aprenderem sobre o novo ambiente virtual estabelecido durante a pandemia, a fim de produzirem aulas e organizarem suas metodologias se adequando ao ensino remoto para a continuidade do ensino escolar, para que o ensino e aprendizagem no ERE de fato ocorresse mesmo diante das dificuldades expostas, a fim de auxiliarem os estudantes nas suas complexidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino remoto emergencial possibilitou que o processo de ensino e aprendizagem continuasse mesmo durante o isolamento social em razão da pandemia da Covid-19, sendo implementado por meio de novas metodologias com utilização de ambiente virtual, como também de tecnologias digitais de informação e comunicação pelos professores e alunos.

O presente estudo demonstrou a funcionalidade do ERE e sua efetividade dentro da rede pública de ensino, mais especificamente no âmbito do Ensino Médio regular, principais estratégias e métodos didáticos dos docentes no ensino médio em escola pública e os impactos advindos do ensino remoto emergencial.

As metodologias de ensino e aprendizagem mais utilizadas durante o ERE foram o uso de internet via WiFi à domicílio e de ferramentas tecnológicas como o celular, aplicativos como o Whatsapp e plataformas, como por exemplo, o Google Classroom para a realização das atividades pedagógicas, a fim de continuarem com às aulas em meio ao isolamento social ocasionado pela pandemia da Covid-19.



II SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS UFMA - Bacabal, de 18 a 20 de outubro de 2023



Demonstrou também os problemas referente ao manuseio das tecnologias, dificuldades de comunicação, ao novo ambiente de ensino, dentre outros.

A ausência de capacitação prévia ao período pandêmico, de preparo dos docentes e de manuseio amplo aos recursos tecnológicos e digitais, necessário dentro do novo modelo de ensino remoto, contribuíram para evidenciar as dificuldades no processo de ensino - aprendizagem em meio a pandemia.

As percepções das docentes A, B, C e D, do Centro de Ensino Estado do Ceará evidenciaram a funcionalidade e as dificuldades metodológicas no ensino remoto emergencial, sendo possível constatar que de fato houveram impactos no ensino e aprendizagem, afetando professores e alunos do ensino público. Assim, reunindo informações relevantes sobre o modelo de ensino estabelecido e seus impactos, promovendo reflexões acerca da necessidade de criação de políticas educacionais que venham melhorar a aprendizagem dos estudantes, considerando as perdas educacionais que tiveram e garantir de fatos a estes o direito à educação.

Ademais, o ERE foi uma metodologia relevante e indispensável durante o período reportado, sem este a educação poderia ter ficado estagnada. No entanto, reside a necessidade de melhorias nesse modelo de ensino e aprendizagem que pode, inclusive, ser adotado na educação escolar presencial de forma complementar.

Os impactos sentidos inicialmente, na área educacional, ainda são sentidos, e possivelmente suas reflexões se prolongaram por muito tempo em razão dos seus efeitos a médio e longo prazo.

Portanto, há a necessidade de mais investimentos na educação pública brasileira, renovação do processo de ensino - aprendizagem, maior inclusão do acesso às TDIC's no ambiente escolar, entre outras medidas, que de forma conjunta e complementar estão diretamente ligadas à educação e ao ensino - aprendizagem de qualidade.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Eucídio Pimenta. **Educação Remota Emergencial:** Elementos para Políticas Públicas na Educação Brasileira em Tempos de Covid-19. Em Rede Revista de Educação a Distância, v. 7, n. 1, 2020. Disponível em: <<https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621>>. Acesso em: 05 de abril de 2022.



II SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS UFMA - Bacabal, de 18 a 20 de outubro de 2023



BRASIL. **Parecer nº5/2020**. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Processo nº: 23001.000334/2020-21. Aprovado em: 28/4/2020. publicado no D.O.U. de 1º/6/2020, Seção 1, Pág. 32, 2020. Acesso em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao/85201-parecer-cp-2020>>. Acesso em: 05 jan. 2022.

CARDOSO, Cristiane Alves; FERREIRA, Valdivina Alves; BARBOSA, Fabiana Carla Gomes. **(Des)igualdade de Acesso à Educação em Tempos de Pandemia**: uma análise do acesso às tecnologias e das alternativas de ensino remoto. Revista Com Censo 22, volume 7, número 3, 2020. Disponível em: <<http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/929>>. Acesso em: 09 de janeiro de 2022.

CHARCZUK, Simone Bicca. **Sustentar a Transferência no Ensino Remoto**: Docência em Tempos de Pandemia. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 45, n. 4, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/edreal/a/S7dGKjBx7Ch4FxCwVc93pVg/?format=html>>. Acesso em: 28 de março de 2022.

DA ROCHA, Flavia Sucheck Mateus et al. **O Uso de Tecnologias Digitais no Processo de Ensino Durante a Pandemia da COVID-19**. Revista INTERACÇÕES, v. 16 n. 55, p. 61-65, 2020. Disponível em: <<https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/20703>>. Acesso em: 05 de abril de 2022.

DIAS, Érica. **A Educação, a Pandemia e a Sociedade do Cansaço**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 29, n. 112, p. 565-573, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/xtsmMwsHtnb366YzCh9zQrC/?lang=pt>>. Acesso em: 10 de janeiro de 2022.

DA FONSECA, Gabriel Cabral et al. **As Vozes de Alunos do Ensino Médio Acerca do Ensino Remoto Emergencial**: Possibilidades e Desafios na Aprendizagem. Research, Society and Development, v. 10, n. 8, p. 1-12, 2021. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17436>>. Acesso em: 04 de julho de 2022.

GROSSI, Márcia Gorett Ribeiro. **Discutindo o uso das TDIC no Processo de Avaliação no Contexto do Ensino Remoto**. EaD em Foco, v. 11, n. 2, 2021. Disponível em: <<https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1458>>. Acesso em: 04 de abril de 2022.

MARQUES, Ronualdo. **O Professor em Trabalho Remoto no Contexto da Pandemia da COVID-19**. Boletim de Conjuntura (Boca). ano III, Boa Vista, v. 6, n. 16, 2021. Disponível em: <<http://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/271>>. Acesso em: 09 de janeiro de 2022.

MARTINS, Vivian.; ALMEIDA, Joelma. **Educação em Tempos de Pandemia no Brasil**: Saberesfazeres Escolares em Exposição nas Redes e a Educação on-line como Perspectiva. Redoc, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, 2020. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/51026>>. Acesso em: 25 de março de 2022.



II SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
UFMA - Bacabal, de 18 a 20 de outubro de 2023



MENEZES, Suzy Kamylla de Oliveira; FRANCISCO, Deise Juliana. **Educação em Tempos de Pandemia: Aspectos Afetivos e Sociais no Processo de Ensino e Aprendizagem.** Revista Brasileira de Informática na Educação – RBIE. Brazilian Journal of Computers in Education, v. 28, 2020. Disponível em: <<http://milanesa.ime.usp.br/rbie/index.php/rbie/article/viewFile/v28p985/6749>>. Acesso em: 07 de julho de 2022.

MOREIRA, José António Marques; HENRIQUES, Susana.; BARROS, Daniela. **Transitando de um Ensino Remoto Emergencial para uma Educação Digital em Rede, em Tempos de Pandemia.** Dialogia, São Paulo, n. 34., 2020. Disponível em: <<https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/9756>>. Acesso em: 27 de março de 2022.

SOUZA, Marco Antonio de.; TEZANI, Taís Cristina Rodrigues. **Os Desafios de Um Docente na Busca de Ferramentas Digitais para o Desenvolvimento do Ensino Remoto Emergencial.** in: TEZANI, Thaís Cristina Rodrigues. A Educação Escolar, Currículo e Tecnologias: Análises e Proposições, São Paulo, Pimenta Cultural, p. 79, 84 e 88, 2021. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=lang_pt&id=gX5ZEAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA74&dq=Tezani,+tha%C3%ADs+cristina+rodrigues.+educa%C3%A7%C3%A3o+escolar,+curr%C3%ADculo+e+tecnologias:+an%C3%A1lises+e+proposi%C3%A7%C3%B5es&ots=fG3mPVZS05&sig=BX2LVZJhsyjTPYsgWBJUQVSI3Ak#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 26 de março de 2022.